

Manuscritos de Francisco Suárez em Portugal

Author(s): Adrián Zulueta

Source: *Revista Portuguesa de Filosofia*, T. 3, Fasc. 4, Número Comemorativo (Oct. - Dec., 1947), pp. 390-399

Published by: Revista Portuguesa de Filosofia

Stable URL: <https://www.jstor.org/stable/40336170>

Accessed: 24-11-2024 11:00 UTC

JSTOR is a not-for-profit service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content in a trusted digital archive. We use information technology and tools to increase productivity and facilitate new forms of scholarship. For more information about JSTOR, please contact support@jstor.org.

Your use of the JSTOR archive indicates your acceptance of the Terms & Conditions of Use, available at <https://about.jstor.org/terms>



JSTOR

Revista Portuguesa de Filosofia is collaborating with JSTOR to digitize, preserve and extend access to *Revista Portuguesa de Filosofia*

Manuscritos de Francisco Suárez em Portugal

AO aproximar-se o quarto centenário do nascimento de Francisco Suárez em Granada a 5 de Janeiro de 1548, é justo que demos a conhecer aos nossos leitores o estado dos manuscritos, que se conhecem em Portugal, do ilustre lente da Cadeira de Prima da Universidade de Coimbra, desde 8 de Maio de 1597 a 13 de Fevereiro de 1616.

Seja-nos lícito recordar, como investigadores destes manuscritos, os nomes do P. Raúl de Scorraille, S. J., que publicou a Vida de Suárez, e o do seu companheiro o P. Ernesto Rivière, S. J. (1) que percorreram os Arquivos europeus a princípios deste século, e o do Dr. Stegmüller que carregou mais tarde alguns dados novos acerca dos manuscritos portugueses (2).

Aproveitando todos estes conhecimentos anteriores, passámos o primeiro semestre de 1946 em Portugal a fazer investigações nos Arquivos, e como fruto deste trabalho podemos apresentar ampla lista de manuscritos suarezianos, que se poderá completar mais e mais com novas descobertas de outros investigadores.

LISBOA

Em três centros existem manuscritos do Professor de Coimbra: na Biblioteca Nacional, na Torre do Tombo e na real Biblioteca da Ajuda.

Biblioteca Nacional: Fundo Geral:

N.º 2311 — *De Legibus*. Ab eximio doctore Suarior S. J. Conimbricæ, 5 Kal. Novembris 1607, in 4.º, 338 f.º.

(1) R. DE SCORRAILLE, S. J., *El P. Francisco Suárez de la Compañía de Jesús*, trad. del P. Pablo Hernández, S. J., Barcelona, Subirana, 1917.

(2) STEGMÜLLER, *Zur Literaturgeschichte der Philosophie und Theologie an den Universitäten Evora und Coimbra im XVI Jahrhundert*, pág. 385. In *Spanische Forschungen der Goerresgesellschaft*, 3 Band.

N.º 2810 — Franciscus Suarez. *Commentarium in I, 2, divi Thomae*. (Abrange as matérias do Tom. 4.º da Edição de Vives, Paris, 1878. Contém o De Ultimo fine — De Beatitudine — De Voluntario — De Actibus humanis — De Bonitate et Malitia actuum humanorum — De Conscientia — De Vitiis et Peccatis).

N.º 2907 — *Tractatus de Gratia* a D. P. Francisco Suario.

N.º 2949 — Liber tertius, *De Auxiliis Gratiae in generali*. — Liber quartus, *De Auxilio sufficienti*. — Liber quintus, *De Auxilio efficaci Gratiae Dei*. In folio, 592 f.º.

N.º 2951 — Suarez. *De vera Intelligentia Auxilii Efficacis*. 209 f.º.

N.º 3856 — Suarez. *Disputatio de Animi Passionibus, De Vitiis et Peccatis, e 3 Disputationes de Legibus*.

N.º 5236 — *Tractatus de Fide*. Pars 2.^a Moralis. A P. Francisco Suario e Societate Jesu. 5 Maii 1615.

Biblioteca Nacional: Colecção Pombalina:

N.º 243 — Contém diversos escritos de Suárez: Carta a André Leytão, 25 de Agosto de 1617 — Carta a El-Rei, 12 de Agosto de 1617 — Escritos vários sobre o Interdito de Lisboa — Pareceres vários.

N.º 1606 — Pareceres.

Torre do Tombo:

Pouco é o que actualmente existe sobre Suárez, ainda que se encontram vestígios de terem existido antes vários escritos menores do ilustre Doutor. Encontram-se no Armário dos Jesuítas.

Tomo 8.º — *Pareceres*.

» 9.º — » : Carta a Filipe III, 12 de Agosto de 1617.

» 13.º — *De Immunitate Ecclesiastica*.

» 19.º — *Pareceres*.

» 23.º — Suárez a Albornoz sobre a Imaculada.

COIMBRA:

Biblioteca da Universidade: Estes manuscritos não foram conhecidos pelos investigadores passados; foi o Dr. Lopes d'Almeida que os deu a conhecer no seu *Catálogo de Manuscritos*.

Apostilas de Teologia, Coimbra 1946. Não se trata de originais, mas de simples cópias de discípulos.

N.º 1885 — *Tractatus de Gratia*. 1606-1607... «finem imposuit... insignis Soarius 29 Maii 1609» 498 f.º.

N.º 1866 — *Tractatus de Virtute Fidei* DD. Francisci Soarii e Societate Jesu. 1609, f.º 1398.

N.º 1924 — *De Legibus*. Tractatus a Doctore Francisco Suario Hispano e Societate Jesu huic Conimbricensi academiae theologico Professore primario traditus hoc anno ab Incarnatione 1601 die 2 Oct. 551 f.º.

N.º 1931 — *De altissimo Trinitatis Misterio*. A. R. P.º ac S. M. Francisco Soares Societatis Jesu. 257 f.º.

N.º 1973 — ? *De Bonitate et Malitia actuum humanorum*.
Arquivo da Universidade:

Para notícias referentes a Suárez é preciso consultar o Registo das Provizões Tom. I, e Provizões Tom. II; todos estes dados foram já publicados pelo Dr. António Garcia Ribeiro Vasconcelos, *Francisco Suárez. Doctor Eximius*, Coimbra 1897.

Consilia Moralia: O Dr. António G. da Rocha Madahil encontrou dois tomos inéditos: *Consilia sive Opuscula Moralia*, que estão em vias de publicação, devendo aparecer como homenagem da Universidade ao que durante 18 anos foi astro brilhante daquele ilustre Claustro.

Trata-se de vários pareceres ou respostas de Suárez a consultas que lhe eram dirigidas; contêm apenas uma que outra nota autógrafa.

A descoberta destes dois tomos é de altíssima importância para ajuizar da autenticidade de outras cópias de Pareceres, que se encontram na Biblioteca Pública de Évora, na Nacional de Lisboa e na Torre do Tombo. Algumas destas peças originais ou autógrafas servem, simultâneamente, para nos certificarem da origem suareziana dos diversos documentos contidos nestes dois tomos. Uma vez publicados poderão os eruditos cotejar entre si estas diferentes peças e avaliar da sua autenticidade.

Parecer do P. Francisco Suárez sobre o pagamento de 20.000 cruzados pela Universidade para o novo edificio do Colégio. Publicado pelo Dr. Mário Brandão, em *O Colégio das Artes*, Coimbra, 1933 — CCIX.

Livraria do P. Francisco Suárez. Publicada na Revista da Universidade *Biblos*, 1927, pág. 325. Na última página tem umas linhas autógrafas de Suárez, 4 de Junho de 1608. É uma lista de livros comprados com dinheiro da Universidade para uso próprio.

BRAGA

Biblioteca Pública :

N.º 224 — *De Fide*. In D. Thomam 2, 2, q. 1. D. Franciscus Soaris in Conimb. Academ. s. Theologiae Primarius insignis. VII Idus Decembris, anno 1609.

ÉVORA

Biblioteca Pública :

Nos manuscritos $\frac{CVIII}{2-11}$ e $\frac{CVIII}{2-13}$ há Pareceres de Suárez e documentos onde se encontram referências a ele.

Mas, joia verdadeiramente suareziana, é o manuscrito $\frac{CV}{2-13}$ que encerra a mais rica colecção de cartas que se conservam do Dr. Suárez, graduado nesta Universidade de Évora, e dirigidas em grande parte a D. Rodrigo da Cunha. Destas cartas 15 foram já publicadas pelo sábio Dr. Vasconcelos na sua obra *Francisco Suárez*, págs. LXIII — LXXIX.

Conservam-se 26 cartas e 2 Pareceres a D. Rodrigo; outra ao Card. Borghese, 17 de Junho de 1617; outra a D. André de Almada, 20 de Junho de 1610; outra ao Inquisidor Fernandez de Saldanha, 5 de Setembro de 1616.

No manuscrito $\frac{CXIX}{1-7}$ conserva-se outra memória sobre as relíquias descobertas em Granada.

O que porém dá especial valor aos documentos suarezianos de Évora é o tratar-se de documentos originais autógrafos, que vão de 1608 a 30 de Julho de 1617, dois meses apenas antes de sua morte (5).

MUGE

Parecer al Rey sobre una villa. Salamanca, 26 de Outubro de 1596.

Arquivo da Casa de Cadaval. Papeis vários, n.º 880.

(5) SCORRAILLE, *El P. F. Suárez*, t. II, Barcelona, 1917, pág. 397.

Nem todos os manuscritos têm igual valor; os que foram redigidos pelos discípulos oferecem-nos uma ideia do que eram as aulas dadas pelo Dr. Suárez na sua Cátedra; os originais do autor guardam-nos o genuíno pensamento do Doutor Exímio, ainda que infelizmente é muito reduzido o material original que existe.

O n.º 2949 de Lisboa é o original do 2.º tomo *de Gratia*, obra póstuma, publicada em 1651, visto o Papa ter proibido editar livros sobre a matéria *De Auxiliis*, para não fomentar mais as disputas dos teólogos sobre o assunto.

Suárez, no entanto, pedira licença para imprimir a obra, licença que lhe foi recusada, ainda que o Card. Borghese, em carta de 26 de Abril de 1617, lhe exprimia da parte do Papa a sua benevolência, e a promessa de que, uma vez levantada a proibição, o seu livro seria impresso entre os primeiros: «si ulli tamen umquam potestas fiet hac de re libros promulgandi... volet etenim tunc, ut liber Vestrae Paternitatis inter primos in lucem prodeat».

A obra impressa concorda com este original, exceptuando pequenas variantes (4).

Quanto à obra indicada no n.º 2951, notemos que a sua primeira edição, publicada em Lião em 1655, concorda exactamente com este manuscrito original, em que se pode ler uma ou outra nota autógrafa.

Pelas notícias que dá o Editor, não parece que ele tenha tido entre mãos este manuscrito, mas outro, escrito em Roma, cópia ou autógrafa de Suárez, e que Bastida trouxe mais tarde para Espanha.

As diferenças existentes entre o manuscrito e a obra impressa são mínimas, reduzindo-se a umas breves notas antes do índice, autógrafas de Suárez, como no-lo testifica o P. Nuno da Cunha: «Esta letra he do P. Frco. Suarez», e alguma pequeníssima nota original autógrafa, que não aparece igualmente na obra impressa.

Ao contrário na obra impressa aparecem notas marginais explicativas do texto, mais abundantes sobretudo nos primeiros capítulos.

Desgraçadamente dos 46 capítulos da obra impressa só 23

(4) *Ibid.*, II, pág. 369.

se encontram neste manuscrito, ignorando-se o que é feito do resto (5).

Na Torre do Tombo, Armário dos Jesuítas, conservam-se vários tomos in folio em pastas de pergaminho, com indicação na parte exterior de que continham pareceres do P. Suárez; desgraçadamente todos os papeis foram arrancados e postos em seu lugar outros vários, por entre os quais ficou disperso um ou outro escrito autógrafo de Suárez.

Assim o tomo 9.º diz na capa: «Pareceres do P. Soares, são do colh.º de Coimbra, applicados pelo P. Nuno da Cunha a livraria particular do mesmo colh.º por ordem de N. R. P.».

O desaparecimento destes documentos é posterior à expulsão dos Jesuítas, pois em 1759 Manuel Gomez fez o catálogo dos manuscritos que continha esse tomo, manuscritos que agora não se encontram.

É certo que nestas pastas, além dos escritos de Suárez, se encontravam igualmente peças de outros autores, como do P. Nuno da Cunha, do P. Francisco de Gouvea e de outros. Isto se deve ter bem presente, para não ter como originaes do Doutor Exímio todos os papeis recolhidos no seu quarto.

Vamos citar alguns títulos tomados dos índices soltos que se encontram a esmo entre os seus papeis, para o caso de algum investigador afortunado conseguir dar com eles.

«Hum parecer do P. Francisco Soares lente de Prima de Theologia em Coimbra a resposta da materia das commendas militares ecclesiasticas proposta no mesmo parecer— f.º 544-545».

«Outro papel em que se pergunta se pode S. Magestade, como grão Mestre das Ordens Militares, onerar... com algum incargo sem beneplacito da Sé Apostólica. F.º 561-562».

«Hum parecer do Cardeal Bellarmino em que resolve a mesma questão do contacto physico do Padrinho antes ou depois do Baptismo, f.º 582.»

«Varios apontamentos que se dizem tirados do P. Francisco Soares a respeito da applicação e uzo das cousas sagradas, f.º 645-646».

Mas os poucos autógrafos que nos ficaram são de suma im-

(5) *Ibid.*, II, pág. 375.

portância para a identificação da obra póstuma *Consilia P. Suarez*, considerada perdida, mas encontrada recentemente no Arquivo da Universidade de Coimbra (6).

Consilia Moralia P. Suarez. Boa parte das obras do P. Suárez foi publicada depois de sua morte. Assim na obra impressa «*De Divina Gratia*. Pars Prima. Continens Prolegomena et duos priores libros. Moguntiae, Balthasar Lippius, 1620» aparecem várias obras por editar, entre as quais: *21 Consilia et Variae Quaestiones. Tomus unicus edendus*.

E o editor *Ad Lectorem* fornece indicações preciosas sobre este ponto: «Denique non minoris exspectationis opus pollicemur variis aggestum consiliis; utinam superessent omnia illa, quae viginti fere per annos certatim poscentibus dedit». Estas palavras tornamo-las a encontrar na edição de Veneza de 1740.

Os editores do *De Vera Intelligentia Auxilii Efficacis*, Lugduni 1655, mais uma vez insistem na afirmação de que ainda está por editar o tomo *De Consiliis*: «Unum et alterum, de Consiliis et Responsis ad varia quaesita, deque Logica et aliis ad spinetum Aristotelicum spectantibus, edendum superest».

Não há dúvida, pois, que existiu um tomo, ao menos, com respostas de Moral e Direito Canónico do P. Suárez, e que por várias vezes esteve prestes a ser impresso.

Esta obra preparada para a imprensa foi encontrada na Universidade de Coimbra em 2 tomos: *Consilia sive Opuscula Moralia*. Trata-se de diversos pareceres ou respostas de Suárez a consultas que lhe faziam. Depois de examinarmos cuidadosamente o manuscrito, encontrámos apenas uma que outra nota autógrafa.

O Dr. Madahil está preparando uma bela e cuidadosa edição desta obra inédita, que deve aparecer, publicada pela primeira vez, no 4.º Centenário do nascimento de Suárez.

Mas, apenas vimos o manuscrito, levantou-se logo na mente o problema: será porventura Suárez o autor de todos estes pareceres?

O manuscrito conimbricense é sem dúvida alguma um tesouro, e é fora de dúvida que se poderá provar a autenticidade de muitas das suas peças pelos autógrafos de Suárez ou por outras cópias destes mesmos pareceres, que vimos em Lisboa na Biblioteca Nacional e na Torre do Tombo e na Biblioteca Pública de Évora.

(6) *Ibid.*, II, pág. 393.

Mas um estudo rápido feito sobre as 192 págs. já impressas mostrou-nos imediatamente que 3 peças eram certamente apócrifas, e que uma quarta também o era muito provavelmente.

Na pág. 141 do impresso começa um parecer, com o seguinte título: *UTRUM POSSIT IN MARI CELEBRARI SACRIFICIUM MISSAE?* P. S. GRAN. «Há seis anos que...»

Na pág. 149, com o mesmo título, há um 2.º parecer que começa assim: «Neste caso se podem considerar...»

E na pág. 159 com o mesmo título, P. SUAR. GRAN., um terceiro, que começa assim: «O caso de que se trata he gravissimo...»

Como se vê pelo título atribuem-se os três a Suárez Granatense, se bem que o seu nome e assinatura não apareçam em nenhum deles.

O facto de estarem escritos em português faz-nos pender para a hipótese da não-autenticidade, a não ser que se trate de uma tradução, já que os escritos de Suárez estão redigidos sempre em latim ou castelhano, mesmo as cartas dirigidas a personagens de Portugal.

Além disso os autores do 1.º e 3.º Pareceres devem ser portugueses, como o indicam estas palavras: «e tratando dos Nossos Portugueses» (pág. 412), «dos nossos Mares» (pág. 146), «as Nossas Naos» (pág. 146), «da nossa navegação» (pág. 147), «do Nosso Mar oceano» (pág. 147), «que sempre vão em grande número nas nossas naos» (pág. 148). No 3.º Parecer, logo no princípio, fala o autor das «nossas naos Portuguesas» (pág. 159).

O segundo motivo é que, tanto no primeiro como no terceiro Parecer, se cita várias vezes a Suárez, como um de tantos, citações que coincidem exactamente com as obras impressas do nosso Suárez. Na pág. 145 diz-se: «et passim Theologi ex quibus omnibus sufficiat pro millibus unus Doctissimus P. Suarez», palavras que o Doutor Exímio nunca teria escrito.

O terceiro motivo é que na Torre do Tombo de Lisboa, Armário dos Jesuítas, t. 9.º, se encontra outro Parecer, todo ele autógrafa de Suárez, datado de 28 de Abril de 1606, sobre a mesma matéria, que começa assim: «Visto lo que se pregunta y todos los testimonios tocantes al hecho del caso propuesto me parece la petición del Reyno de Portugal muy pia, justa y religiosa...»

Temos pois já 4 Pareceres de Suárez sobre o mesmo assunto. Parecem-nos pareceres demais!

Não se pode duvidar da autenticidade deste último, pois trata-se de um manuscrito completamente autógrafo, com muitas e longas notas marginais escritas da mão de Suárez, com correcções no texto, indicando isto claramente tratar-se de peça original e não de cópia.

Como não está assinada nem traz indicação alguma acerca do autor, temos de recorrer à letra, que é claramente de Suárez.

Talvez se possa enquadrar esta peça no manuscrito de Coimbra, tendo em conta a paginação que é dupla; a superior, riscada, vai de 272 a 275 e a inferior de f.º 306 r a 390 v.

A descoberta no mesmo t. 9.º de 3 peças, que são os 3 Pareceres do manuscrito conimbricense, veio confirmar todos estes indícios.

O 1.º Parecer «Seis annos» começa em f.º 293 e termina em 298, deste modo: «Em Coimbra 22 de Dezembro 605 Sub censura Dtr. Ant.º Homem».

O 2.º «Neste caso» vai de 286 a 290, e no final «Sub censura Dtr. Diego de Britto».

O 3.º «O caso» vai de 279 v a 284 r, terminando assim: «Ita censeo salvo meliori iudicio. Sub censura Pero da Costa».

As assinaturas parecem autênticas, ao menos a do Dr. Homem, comparando-a com a que vem na pág. LXXXVII da obra do Dr. Vasconcelos: *Francisco Suárez*.

A análise feita obriga-nos a concluir que são certamente apócrifos estes 3 Pareceres do manuscrito conimbricense e põem-nos de sobreaviso com respeito aos outros. Segundo cremos, o compilador destes dois tomos não teve critério bastante para recolher neles só os escritos genuínos de Suárez.

Com a descoberta destes dois tomos e de outras peças desconexas em arquivos diversos, poder-se-á publicar com o tempo um tomo contendo apenas os Pareceres genuínos do P. Suárez, pois é de esperar que apareçam ainda muitos mais dos que «viginti fere per annos certatim poscentibus dedit».

MANUSCRITOS DESAPARECIDOS

Estarão porventura em Portugal os originais das obras póstumas publicadas pelo P. Baltazar Álvares? De Angelis — De opere sex dierum — De Anima — De ultimo fine hominis — De Fide, Spe et Charitate — De statu Religionis?

Não dormirão, além disso, nos arquivos públicos ou particulares outros Pareceres e Cartas do Doutor Exímio?

Finalmente, não será possível encontrar a *Logica* e outras questões complicadas sobre Aristóteles, provavelmente de Ética, e que por várias vezes estiveram a ponto de se publicar?

Seria para desejar que os investigadores dos esplêndidos arquivos de Portugal continuassem no seu porfiado trabalho, de encontrar mais originais de Suárez, já que em Portugal compôs e publicou boa parte de suas Obras. Neles, pois, devem estar, esquecidos talvez, os originais preciosos daquele que foi uma das maiores glórias da Universidade de Coimbra (7).

A Direcção da Revista agradecerá qualquer comunicação de novas descobertas nesta matéria.

A D R I Á N Z U L U E T A

Prof. na Faculdade de Filosofia de Oña (Espanha)

(7) Queremos exprimir nestas páginas o nosso agradecimento mais profundo aos que tão benévola e prestaram o seu auxílio nestas investigações, dum modo particular ao R. P. Silva Tarouca, S. J., aos Drs. Rocha Madahil, Almeida e Sousa em Coimbra, Coelho de Lima em Évora, que tão cavalheirosamente se interessaram por este nosso trabalho.